

DESTINAÇÃO FINAL DE ACERVOS DE BIBLIOTECA: UMA QUESTÃO AMBIENTAL

Final destination of Library Collections: An environmental issue

Patrícia de Borba Pereira¹
Eduarda Medran Rangel²
Adrize Medran Rangel³
Fernanda Wickboldt Stark⁴
Luciara Bilhalva Corrêa⁵

RESUMO

O gerenciamento de coleções em bibliotecas universitárias é um desafio, principalmente o seu destino final, criando um alerta sobre a responsabilidade com a questão ambiental. O avanço tecnológico e o surgimento de e-books e coleções online fazem com que as bibliotecas se adequem à modernidade. O descarte e desbaste são etapas responsáveis pela atualização do acervo, retirando o material das estantes para dar lugar a novos documentos, abrindo espaço para o novo. Para realizar a retirada destes materiais do acervo devem ser identificadas, adquiridas, distribuídas e utilizadas metodologias e meios que não impactem o meio ambiente com a destinação final do material retirado. O objetivo desta pesquisa é trazer como as bibliotecas procedem com o processo de descarte e desbaste dos seus acervos e como estes são destinados, levando em consideração as questões ambientais. No procedimento metodológico, foi realizado um estudo bibliográfico buscando artigos em português e inglês que abordassem o tema. A literatura com esta temática é restrita, não havendo grande número de materiais para consulta. A maioria dos trabalhos encontrados mostram que não existe uma metodologia universal para o processo de descarte, desbaste e destinação de livros que não farão mais parte do acervo. Ainda mais restrita ainda são as pesquisas que trazem soluções para a reutilização ou reciclagem do material retirado do acervo. Foi possível concluir que o tema é pouco explorado e deve ser mais pesquisado, uma vez que a tecnologia cada vez mais vai impactar em livros e coleções que compõem as bibliotecas, aumentando cada vez mais a retirada de materiais e sendo necessário saber o que fazer com o material descartado.

Palavras-chave: Biblioteconomia, Livros, Reciclagem, Resíduos Sólidos, Sustentabilidade.

ABSTRACT

The management of collections in university libraries is a challenge, especially their final destination, creating an alert about responsibility with the environmental issue. Technological advances and the emergence of e-books and online collections make libraries adapt to modernity. Discarding and thinning are steps responsible for updating the collection, removing material from the shelves to make way for new documents, and making room for the new. To carry out the removal of these materials from the collection, methodologies and means that do not impact the environment with the final destination of the removed material must be identified, acquired, distributed and used. The objective of this research is to show how libraries proceed with the process of discarding and thinning their collections and how these are destined, taking into account environmental issues. In the methodological procedure, a bibliographical study was carried out, searching for articles in Portuguese and English that addressed the theme. The literature with this theme is restricted, not having a large number of materials for consultation. Most of the works found show that there is no universal methodology

¹ Mestranda em Ciências Ambientais, UFPel, pybypy@gmail.com

² Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais, UFPel, eduardamrangel@gmail.com

³ Mestranda em Ciências Ambientais, UFPel, adrizemr@hotmail.com

⁴ Mestranda em Ciências Ambientais, UFPel, fernandawickboldtstark@gmail.com

⁵ Doutora em Educação Ambiental, FURG, lbcorrea@ufpel.edu.br

for the process of discarding, thinning and disposing of books that will no longer be part of the collection. Even more restricted are the researches that bring solutions for the reuse or recycling of material removed from the collection. It was possible to conclude that the theme is little explored and should be more researched, since technology will increasingly impact books and collections that make up libraries, increasing the withdrawal of materials and being necessary to know what to do with them. the discarded material.

Key-words: Librarianship, Books, Recycling, Solid Waste, Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A proteção ambiental é uma questão cada vez mais preocupante em todo o mundo. A destruição da camada de ozônio, o efeito estufa, as mudanças climáticas globais e o aquecimento global estão entre as crescentes preocupações ambientais (ETSE; BOATENG, 2019). Todas as pessoas, espaços e instituições precisam fazer a sua parte para um meio ambiente saudável e equilibrado.

As bibliotecas acadêmicas são parte integrante das instituições de ensino superior e de pesquisa, estão tão ligadas às instituições de ensino superior que é quase impossível imaginar uma universidade sem uma biblioteca. A biblioteca acadêmica não é apenas uma parte de uma instituição, mas sim um sistema educativo e de acolhimento dentro de uma instituição (MWANZU; BOSIRE-OGECHE; ODERO, 2022).

Como os acervos das bibliotecas estão em constante crescimento, seja por compra, troca ou doação de material em suportes diversos, as estruturas técnicas, operacionais e de instalações da organização devem ter muita flexibilidade. Para fornecer espaço nas prateleiras para novos itens, o material existente é frequentemente deslocado para outros espaços, uma situação que destaca a necessidade do desenvolvimento de uma política de coleção que atenda às necessidades dos usuários, aos serviços da biblioteca fornecidos e aos objetivos definidos para o desenvolvimento de uma coleção flexível, útil e atual (MANSILLA; VERDE, 2015). O objetivo desta pesquisa é verificar em materiais já publicados como é feito o descarte de acervos inservíveis de bibliotecas e qual a destinação final destes resíduos sólidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra biblioteca vem do grego *Bibliothéké*, isso corresponde ao local onde os livros são armazenados. O conceito se encaixa perfeitamente no propósito que inspirou a criação da biblioteca, mas desde a evolução da civilização a atribuição e a organização da biblioteca se modificou. Hoje

bibliotecas fazem mais do que armazenar livros e arquivos, ela possui atributos mais dinâmicos de disseminação de conhecimento e pontos de acesso a recursos informação (FLECK, 2004).

Ramos e Oliveira (2019) assinalam um percurso de como as bibliotecas universitárias ganharam espaço há mais de cinco séculos:

Historicamente, a partir do século XV, as bibliotecas universitárias começaram a ganhar grande ampliação social, devido ao patrimônio dos seus acervos, que antes eram organizados com a finalidade de armazenar, em vista a preservá-los.

E ao longo dos séculos, elas começam a sofrer grandes transformações, em decorrência dos progressos científicos e tecnológicos, e, por conseguinte, da propagação das universidades. Nesta passaram a ter a porta aberta para acolher os utilizadores com vista ao acesso à informação (RAMOS; OLIVEIRA, 2019, p. 967).

Siqueira, Trindade e Trindade (2022), afirmam que as bibliotecas universitárias (BU) estão envolvidas no desenvolvimento, preservação e disseminação do conhecimento gerado no contexto universitário. Esses espaços de informação devem estar alinhados com as atividades acadêmicas, dando suporte a todas as atividades derivadas do ensino, pesquisa e extensão, que são os alicerces que consolidam a universidade e cujo principal compromisso é o desenvolvimento e a transformação social. É possível fazer um balanço claro da importância das BUs, como organizações, direcionarem seus esforços para o desenvolvimento sustentável. Com atitudes de atuação comprometida com o meio ambiente e o ecossistema.

Na era do digital, a conservação da memória passou a ser um imperativo imediato, uma decisão a tomar no ato da criação da própria informação, sob pena de, posteriormente, não ser possível mantê-la, em condições de integridade. E a duplicação exagerada que a tecnologia proporciona e propicia (fotocópias, faxes, cópias do mesmo texto em n computadores, nas caixas de e-mail de n pessoas, em simultâneo com versões em papel, com cópias de segurança em disquete ou CD [...]) tornou impraticável, absolutamente redundante e economicamente inviável a conservação de todos esses “exemplares” do mesmo texto (RIBEIRO, 2005, p. 8).

Em comparação com a leitura em papel, a capacidade de pesquisa e a disponibilidade 24 horas de leitura eletrônica (*e-reading*) são populares entre os alunos de graduação, pois com o aumento dos e-books, cada vez mais pessoas optam por essa nova forma de leitura (RAINIE *et al.*, 2012). Na era digital de hoje, o foco das bibliotecas acadêmicas mudou da construção tradicional de coleções para a construção de uma coleção híbrida e prestação de serviços de qualidade que são capazes de apoiar as necessidades de aprendizagem, ensino e pesquisa da universidade usuários (MIN; CASSELDEN, 2021).

E o que fazer com o material da biblioteca? Como escolher e saber o que deve ficar ou não no acervo? Para estas perguntas algumas bibliotecas criaram suas próprias metodologias de descarte e desbaste de acervos.

A diferença entre descarte e desbaste de acervos é mencionada por Maciel e Mendonça (2006), onde classificam o descarte como a retirada do material dos acervos das bibliotecas, com as correspondentes baixas em seus registros. Já o desbaste ou desbastamento envolve a retirada de arquivos pouco utilizados por um usuário de acervos de uso frequente para outros locais, que podem ser depósitos criados especificamente para abrigar esse material para consulta ocasional.

Porém existem materiais que precisam ser descartados, pois as bibliotecas não dispõem de espaços físicos para armazenar todo o acervo que não é mais utilizado. A maior problemática deste descarte é a destinação final, descartar sem poluir o meio ambiente ou até mesmo reaproveitar estes materiais para outros fins.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida com artigos publicados no período de 2003 a 2023 nas bases eletrônicas: Portal Capes, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Science Direct e Google Acadêmico, empregando os descritores: descarte de acervo, desbaste de acervo, resíduos de biblioteca, destinação final de acervo e bibliotecas+descarte, e seus respectivos sinônimos, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos apenas artigos publicados que tratassem do tema e estivessem disponíveis na forma online. Foram excluídos artigos fora do período proposto, que não tratassem sobre o tema, não disponíveis de forma online e artigos repetidos encontrados em diferentes bases de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente é preciso entender e saber diferenciar os conceitos de descarte e desbaste. O desbaste é a etapa responsável pela renovação do acervo, com a retirada de materiais das estantes, a fim de promover espaço para novos documentos (MEDEIROS; CARVALHO, 2019). O descarte é uma etapa, dentro da política de desenvolvimento de coleções, e é consequência da avaliação de coleções, das condições entre outros parâmetros avaliados (FIGUEIREDO, 2015).

Na sua pesquisa buscando políticas de descarte de acervos em bibliotecas Lima (2016), concluiu analisando o processo de descarte que existe a necessidade e é de extrema importância a importância um planejamento em bibliotecas com políticas de formação e desenvolvimento de coleções estabelecidas, como também políticas específicas de descarte sendo cumpridas. Pois o planejamento é considerado uma ferramenta administrativa de gestão que possibilita a melhoria de

produtos e serviços, utilizando da melhor forma seus recursos, habilidades e oportunidades, assim como, estabelecendo os melhores meios de resolução dos problemas futuros.

Revisando a literatura Miranda (2016) concluiu sobre a necessidade de se estabelecer critérios norteadores para avaliação das coleções de periódicos em face da necessidade de manutenção e atualização do acervo. Os critérios abordados contribuem como diretrizes de apoio na tomada de decisão do bibliotecário, no intuito de ter uma coleção que satisfaça as demandas informacionais dos usuários. Dentre as decisões a serem tomadas, buscar sempre aquelas que causarão o menor impacto negativo para a comunidade de usuários. Por fim, demonstrou-se a importância da implantação de uma política de desenvolvimento de coleções, com vistas a garantir um acervo com qualidade e que atenda às expectativas dos usuários.

Machado (2019) pesquisou sobre periódicos impressos e os critérios para o desbaste e descarte do acervo das bibliotecas das universidades federais da região Sul do país. Na sua conclusão observou que bibliotecas, no geral, possuem suas políticas de desenvolvimento de coleções, mas em relação ao desbaste, e principalmente de periódicos, não são todas que possuem a clareza de que este serviço deve ser previamente planejado e feito regularmente, além de os periódicos precisarem de um tratamento diferenciado do acervo de livros, necessitando, assim, de critérios específicos para abranger suas particularidades, elemento que poucas universidades possuem.

Buscando entender a forma e critérios de desbaste e descarte em biblioteca universitária Barros (2020) concluiu que todas as bibliotecas analisadas analisam suas coleções para fins de desbaste e descarte com base em critérios qualitativos e quantitativos. As formas de desbaste das bibliotecas são similares e incluem a avaliação de demanda, onde os títulos não utilizados nos últimos 5 (cinco) ou 10 (dez) anos são retirados da coleção. Outros critérios comuns são: a grafia desatualizada, condições físicas, valor histórico e não disponível no mercado, conforme as necessidades do plano de ensino e obras voltadas para a contribuição à área do conhecimento

Existem alguns projetos já que destinam os livros e revistas que são descartados de outras bibliotecas.

O projeto “Pegáí - Leitura Grátis”, criado em 2013, tem como objetivo o incentivo ao hábito de leitura, recebendo doações de livros que são separados e registrados, classificados de acordo com a faixa etária, e posteriormente são disponibilizados em estantes. A população retira os livros para leitura, sem necessitar fazer qualquer cadastro, havendo apenas a exigência de que os mesmos, após

serem lidos, sejam devolvidos em algum ponto de coleta (PROJETO PEGAÍ LEITURA GRÁTIS, 2017).

Outro projeto é a Freguesia do livro, que foi criada em 2011 e tem como objetivo promover leitura, levando livros de encontro aos leitores. O local recebe doações de livros que são organizadas e encaminhadas, criando locais que chamam de Pontos de Leitura – caixas de livros livres para clientes, alunos, funcionários de cada local, em Curitiba e cidades vizinhas. Os interessados preenchem um cadastro ([link para o cadastro](#)) e recebem um acervo com livros escolhidos especialmente para o perfil do público que o frequenta (FREGUESIA DO LIVRO, 2022).

É extremamente necessário que as bibliotecas universitárias invistam na implantação de políticas de desenvolvimento de coleções, pois assim poderiam poupar recursos financeiros e humanos, além de atender melhor às expectativas de seus usuários (SILVA; CASTRO FILHO; QUIRINO, 2012). Não esquecendo da quinta lei da Biblioteconomia “a biblioteca é um organismo em crescimento” (RANGANATHAN, 2009, p. 241), no qual o autor traz as características essenciais e perenes da Biblioteca enquanto instituição que exige a necessidade de constantes adaptações informacionais, onde esse crescimento deve ser ordenado, planejado, premeditado e equilibrado, para que as necessidades informacionais sejam atendidas com qualidade e eficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostra que o tema ainda é pouco discutido, tanto de forma nacional como internacional, sendo assim não existe uma abundância de materiais na literatura trazendo métodos, soluções ou como o reaproveitamento dos livros após o descarte é feito. Outro item que chamou atenção é a falta de uma forma universal de descarte, ou pelo menos métodos parecidos.

A maioria dos materiais fala sobre o descarte de coleções de periódicos, isso cria um alerta devido a inserção tecnológica no meio educacional, como por exemplo, a criação de revistas digitais, tornando muitas coleções físicas incompletas e conseqüentemente descartáveis. Os e-books também entram neste mercado, substituindo em alguns casos livros físicos.

Foi visto também que não existe uma regra geral um método universal, uma metodologia adequada, cada lugar, os que têm, criam suas próprias regras, isso pode muitas vezes dificultar a tomada de decisão, pois não se sabe se o que está fazendo, a decisão tomada é correta e eficaz.

Foi possível concluir que é extremamente necessário desenvolver ferramentas, metodologias e instruções que auxiliem este processo de descarte e também mais análises de como as bibliotecas

descartam seus acervos e para onde destinam os mesmos, assim como soluções do que fazer com os livros descartados, se é possível reutilizar, reciclar ou apenas destinar a aterros.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. R. T. **Política de desbastamento em Bibliotecas Universitárias**. 2020. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação (CIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223644>. Acessado em: Jun. 2023.

ETSE, D.; BOATENG, M. S. Management of End-of-life Library Resources in Ghana: strategies and sustainability implications. **The Journal Of Academic Librarianship**, v. 45, n. 4, p. 368-376, jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2019.04.005>. Acessado em: Jun. 2023.

FIGUEREDO, F. C. M. **Gestão patrimonial: um estudo sobre o controle de material permanente na Universidade Federal do Maranhão**. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4765>. Acessado em: Mai. 2023.

FLECK, L. K. **Estudo das condições de trabalho em bibliotecas acadêmicas de uma universidade pública federal**. 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Engenharia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/9021>. Acessado em: Mai. 2023.

FREGUESIA DO LIVRO. **Projeto de Leitura**. 2022. Disponível em: <https://freguesiadolivro.com.br/conheca-a-freguesia/>. Acessado em: Mai. 2023.

LIMA, V. A. M. **Políticas de descarte de acervos em bibliotecas**. 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2745>. Acessado em: Jun. 2023.

MACHADO, J. P. **Periódicos impressos: critérios para o desbaste e descarte do acervo das bibliotecas das universidades federais da região sul do país**. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/10187>. Acessado em: Jun. 2023.

MANSILLA, G.; VERDE, M. Disposal of documents: a proposal for libraries. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, v. 29, n. 67, p. 91-111, set. 2015. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.04.005>. Acessado em: Jun. 2023.

MEDEIROS, J. S.; CARVALHO, A. V. O processo de desbaste à luz da gestão da informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 3, p. 1-22, 10 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21680/2447-0198.2019v3n0id15925>. Acessado em: Mai. 2023.

MIN, S. L. L.; CASSELDEN, B. A case study of Singapore Management University Libraries: adopting a mixed methods approach towards collection evaluation. **The Journal Of Academic Librarianship**, v. 47, n. 3, p. 102330, maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102330>. Acessado em: Jun. 2023.

MIRANDA, A. C. C. de. Desafios para a gestão de coleções de periódicos científicos. **Folha de Rosto**, v. 2, n. 1, p. 26-38, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/82>. Acessado em: Jun. 2023.

MWANZU, A.; BOSIRE-OGECHI, E.; ODERO, D. The Emergence of Green Libraries in Kenya: insights from academic libraries. **The Journal Of Academic Librarianship**, p. 102601, set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2022.102601>. Acessado em: Jun. 2023.

PROJETO PEGAI LEITURA GRÁTIS. Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/v3UWzQ>. Acessado em: Mai. 2023.

RAINIE, L. *et al.* **The rise of e-reading**. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288968039_The_Rise_of_E-Reading. Acessado em: Abr. 2023.

RAMOS, D. C. P.; OLIVEIRA, R. M. L. A biblioteca setorial do CFP enquanto suporte do acesso à leitura no ensino superior. **Revista Valore**, Volta Redonda, 4 (1): 963 – 977, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/238>. Acessado em: Jun. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, xxv, 336 p. 2009.

RIBEIRO, F. Gestão da informação / Preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?. In: **MESA-REDONDA DE PRIMAVERA DO PORTO –“Conservar para Quê?”**, 8., 2005, Porto. Actas [...]. Porto: FLUP, 2005a. p. 1-8. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8861.PDF>. Acessado em: Abr. 2023.

SILVA, M. R.; CASTRO FILHO, C. M.; QUIRINO, P. O. Desbaste e descarte em bibliotecas universitárias: mapeamento da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science**, Vol. 6, Nº. 2, 2012, págs. 49-64. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/2146>. Acessado em: Mai. 2023.

SIQUEIRA, T. G. de S.; TRINDADE, T. L.; TRINDADE, T. de O. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 18, 1–17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>. Acessado em: Mai. 2023.